O SENADOR

ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS

JULGADO PELA IMPRENSA

DO SEU PAIZ

NA

OCCASIÃO DO SEU FALLECIMENTO

PORTO
TYPOGRAPHIA LUSITANA
Rua de D. Fernando

1879

OPINIÕES

DA

IMPRENSA BRAZILEIRA

L. de Góes e Vasconcellos

O SENADOR

ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS

JULGADO PELA IMPRENSA

DO SEU PAIZ

NA

OCCASIÃO DO SEU FALLECIMENTO

PORTO
Typographia Lusitana
RUA DE D. FERNANDO
—
1879.

V
923.281
V331M
SZG
1879

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 4861
do ano de 1975

BIBLIOTECA
SENADO FEDERAL

Compendiando os escriptos esparsos nos differentes periodicos brazileiros que nos poderam chegar ás mãos, nos quaes os correligionarios e os adversarios politicos do grande cidadão Zacarias de Góes e Vasconcellos emittiram seus juizos sobre esse eminente homem do Estado brazileiro, por occasião do seu fallecimento, prestamos não sómente um tributo da nossa veneração para com a memoria d'aquelle illustre finado, que nos honrava com a sua amisade, como julgamos util a lição das suas virtudes civicas tão altamente apregoadas por aquelles periodicos.

A vida do conselheiro Zacarias consumiu-se no estudo e no cumprimento dos seus deveres de cidadão e de funccionario.

Quer fosse no professorado, onde tantas recordações deixou da sua capacidade, quer na imprensa, no parlamento, na administração, ou no lar domestico, a sua vida foi toda consagrada ao seu paiz e á sua familia.

A tribuna parlamentar foi o ponto de apoio em que elle se firmou para elevar-se aos mais altos cargos do Estado sem outro auxilio mais do que os seus merecimentos, e o seu nome acha-se vinculado a quasi toda a legislação contemporanea do Brazil nas discussões em que tomou parte em uma ou outra Camara por occasião da apresentação dos projectos de leis.

Parlamentar da melhor eschola, os seus discursos são modêlos das boas doutrinas cons-

titucionaes. Se ambicionou o poder, foi pelo bem que elle julgava prestar ao seu paiz; nunca, porém, sacrificou os seus principios ao apego d'essa suprema magistratura todas as vezes que as suas opiniões se achavam em desaccordo com os outros poderes constituidos.

A morte arrebatou-o quando o paiz podia ainda esperar uteis serviços da sua consummada experiencia e alta capacidade; o futuro dirá até onde a sua falta foi sensivel aos negocios do Estado; para nós, que fomos seus amigos, ella foi immensa!

Manoel Joaquim Alves Machado.
Manoel José Rabello.

A REFORMA

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1877.

O CONSELHEIRO ZACARIAS

O lutuoso acontecimento que a todos nos tomou de assalto, concentra as faculdades de nosso espirito no soffrimento; a alma inteira se faz dôr, dôr que a palavra não póde traduzir, dôr que só em gemidos e soluços se póde revelar.

Com a morte do eminente cidadão que hontem baixou ao tumulo, não foi só uma familia que recebeu profundo golpe e soffreu ingente perda; os amigos que contava, o partido de que era um dos mais prestimosos chefes, o paiz que lhe foi o berço, todos, emfim, recebem a triste e dolorosa impressão do infausto acontecimento!

Já não é da terra o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos!...

Intelligencia vigorosa, vastos estudos, actividade incansavel, caracter firme, coragem civica, tudo reunia em si aquella

poderosa individualidade, que tão zelosa e pontual era no cumprimento de seus deveres de familia, como exacta no desempenho de seus encargos de cidadão.

A natureza e elle trabalharam juntos e igualmente para a formação de sua entidade exemplar, e a vida se lhe escoou no desenvolvimento regular e harmonico das grandes faculdades com que Deus o dotara.

Quando as intelligencias se atrophiam, os sentimentos se corrompem, e os caracteres se aviltam pelas solicitaes do prazer e do interesse, espiritos d'aquella tempera são protestos vivos contra a decadencia social, estimulos para os tíbios que hesitam no cumprimento do dever, remorso para os que se prendem e escravisam ás paixões.

O regimen politico da constituição perdeu n'aquelle athleta da palavra um dos seus mais vigorosos sustentaculos, porque esse regimen não póde manter-se nas trevas pela dissimulação e a intriga, mas ha de viver na publicidade pela lealdade e pela franqueza.

E elle não recuava nunca na enunciação da verdade, e desassombrado promovia a pratica do bem, pondo para isso em contribuição os thesouros inexgotaveis de seu eloquente atticismo. Quando fallecem estadistas da altura do conselheiro Zacarias, estalam as molas do mechanismo politico a que elles servem.

Grandes são as provações por que em curto periodo de tempo tem passado o paiz, e a perda dos homens notaveis pelo saber e pelo caracter, em uma epocha de ignorancia e corrupção, é sem duvida das mais sensiveis, porque é irreparavel.

Um a um, mas sem largo intervallo de tempo, vão cahindo, como por fatalidade, os mais eminentes estadistas do imperio. Hontem foi o conselheiro Zacarias, cédro incorruptivel que vergou ferido pelo raio.

«Senhor, Senhor, póde dizer o Brazil, como o santo heróe do poema biblico das lagrimas, vós me atormentaes de um modo maravilhoso!»

CHRONICA POLITICA

O Club Central da Reforma recebeu com o mais profundo pezar a noticia do fallecimento do eminente chefe liberal, o snr. senador Zacarias.

Immediatamente, reunida em sessão a directoria do Club, resolveu enviar uma commissão de seu seio a sentimentar a ex.ma viuva do benemerito democrata:

Fazer-se representar no enterro pelos snrs. conselheiro Affonso Celso, França Carvalho, Joaquim Serra, Buarque de Macedo, e Adolpho de Barros;

Mandar dizer uma missa pelo repouso do illustre finado na mesma egreja e dia em que a familia do conselheiro Zacarias deliberar suffragal-o;

Inaugurar na sua sala principal o retrato do eminente democrata, que na tribuna e na alta administração tantos e tão relevantes serviços prestou ao paiz.

Tomadas estas deliberações, o Club Central da Reforma levantou a sessão, lançando-se na acta do dia um voto de profundo pezar pelo acontecimento que hoje enche de luto o partido liberal.

—

O snr. conde de Baependy, na ausencia do presidente do senado, logo que lhe constou pelos jornaes o fallecimento do snr. senador Zacarias de Góes e Vasconcellos, fez convocar, como vice-presidente, os membros da mesa para a conferencia do estylo; e n'esta foi resolvido:

Que se lançasse na acta a declaração de que a noticia da morte do snr. senador conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos foi recebida pela mesa com o mais profundo pezar;

Que se nomeasse uma deputação de seis senadores, afim de acompanhar o féretro ás 5 horas da tarde da casa da residencia do finado á rua dos Felizes, em Santa Thereza, até

o cemiterio de S. Francisco de Paula, onde o seu corpo deve ser sepultado;

Que se fizesse a communicação do fallecimento do mesmo snr. senador na fórma da novissima lei da reforma eleitoral;

Que em demonstração de sentimento os membros da mesa tomassem luto por tres dias, convidando os empregados d'esta camara para acompanhal-os em tal demonstração, e que a secretaria se conservasse fechada por igual tempo.

A deputação nomeada pela mesa ficou composta dos snrs.: barão de Muritiba, José Thomaz Nabuco de Araujo, João Lustosa da Cunha Paranaguá, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e Manoel Francisco Corrêa.

—

Hontem, ás 5 horas da tarde, teve logar o enterramento do honrado senador Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Grande foi o concurso de pessoas que acompanharam á sua ultima morada esse distincto brazileiro, que tão esplendidas manifestações deu de seu talento, illustração, patriotismo e inteireza de caracter.

Cento e cincoenta e tantos carros seguiam o coche funebre.

Todas as classes alli se achavam representadas, e o pesar lia-se em todos os rostos.

Ao descer o cadaver ao tumulo, o illustrado snr. dr. Azevedo Castro, adversario politico do senador Zacarias, quiz lêr, mas por causa da chuva deixou de o fazer, o discurso, que damos em seguida:

«A morte adeja nas cumiadas.

«Os gigantescos robles cahem feridos pela sua exterminadora foice e atroando os ares vem rolar até nós, miseros, que nos achamos na planicie, enchendo-nos de assombro e de sobresaltos.

«Hontem era um brazileiro illustre que para sempre fechou os olhos a esta patria, a quem tanto presava.

«Hoje pranteamos o passamento de outro não menos distincto e cuja perda é para muitos um sentimento de profunda dôr.

«Intelligencia vasta, illuminada pelos clarões de uma infatigavel actividade, o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos deixa após si immorredoura recordação. Estadista, poucos como elle souberam merecer os fóros de que gozou: orador, ainda ha bem pouco a tribuna do senado, de que era fulgido ornamento, echoava ao som d'aquella potente voz; jurisconsulto, a sua opinião solicitada com afan nas mais momentosas questões forenses, era justamente acatada e apreciada.

«Possuia aquella rija fibra civica que era a gloria e o brasão dos antigos romanos; mas na familia fundia-se como por encanto, quanto um tal sentimento podia ter de grave e de severo; ao cidadão substituia o esposo, o pai, o amigo, e era vel-o carinhoso e affavel, distribuindo entre todos as graças de seu espirito singularmente ameno e prasenteiro.

«Houve entre nós quem o comparasse a Guizot. O aspecto physico podia até certo ponto justificar a comparação; mais digno porém, e elevado parallelo, por sem duvida, supportaram a lucidez de talento, a integridade de caracter e a austeridade de costumes, que o orthodoxo brazileiro partilhava com o rigido protestante francez.

«Não sou suspeito exprimindo-me d'esta fórma. Não commungava na mesma ara politica que o illustre morto; entre nós apenas existia o laço da confraternidade humana. O sentimento, porém, de admiração respeitosa que tributava ao eminente cidadão não me permittiu ficar silencioso ante o funebre acontecimento. Vim desfolhar sobre a sua sepultura pallidas saudades, symbolo de mésta dôr para os que ficam, sincera homenagem a quem na terra deixou exemplos tão dignos de ser imitados».

O APOSTOLO

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1877.

A MORTE DE UM GRANDE HOMEM

Acaba de descer ao tumulo, chorado por quantos o conheciam, o illustre conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Nosso coração sangra de dôr ao lembrar que aquelle benemerito da patria, digno por todos os titulos da sua estima e gratidão, já não pertence ao numero dos vivos.

Caracter illibado, coração generoso, pai exemplar, amigo leal e dedicado, o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos era um dos raros homens politicos que se via cercado do respeito que só o verdadeiro merito impõe.

Correligionarios e adversarios, jámais, em tempo algum lhe desconheceram as excellentes qualidades que o adornavam, quer dissessem respeito á sua nunca desmentida probidade, quer se referissem á sua illustração solida, fecunda e brilhantissima.

Na tribuna do senado, como na tribuna da imprensa, sua voz auctorisada e eloquente era ouvida com acatamento, porque ella revelava sempre maduro exame das questões e vinha ungida do mais acrisolado patriotismo.

Não havia assumpto por mais elevado e momentoso que fosse, que o conselheiro Zacarias não o tratasse com aquella calma, estudo, independencia e profundidade de vistas, que lhe valeram a merecida reputação de eminente estadista, orador consummado e profundo jurisconsulto.

Na sua banca de advocacia, que elle havia convertido em altar do mais alto sacerdocio, com que presteza, sciencia e felicidade não resolvia elle os mais intrincados pontos da jurisprudencia, zelando do direito dos cidadãos que recorriam ao seu conselho e protecção?

Choremos a morte do grande homem; elle merece as nossas preces, as nossas saudades e as nossas lagrimas.

Foi um patriota distincto, que nunca chegou aos labios a taça da corrupção. Elle manteve-se sempre nobre, sempre altivo e independente, quer sentado nos conselhos da corôa, quer de pé sobre a tribuna parlamentar, quer empunhando a penna do publicista, que elle tanto honrou.

Choremos, nós os catholicos, que nos alistamos sob o estandarte da Cruz, a perda immensa do glorioso combatente do Senhor, que no momento do perigo, quando tudo era temor e subserviencia e cobardia, ergueu-se á altura da sua crença, tomou o bastão do mando, protestou contra os juizes iniquos, e comparecendo á barra do Supremo Tribunal, ao lado dos illustres Confessores da Fé, revelou ao paiz o maior dos attentados que jámais se commetteu e ha de perpetuar-se nas paginas da historia, para eterna vergonha do Brazil catholico!

Nós que o conhecemos muito de perto, que o frequentamos, que repetidas vezes ouvimos os seus conselhos, sabemos e podemos affirmar que o illustre conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos era um catholico de fé inabalavel,

obedientissimo aos mandamentos da Egreja, e sempre interessado no seu progresso e no seu triumpho.

Elle informava-se de tudo, acompanhava a lucta religiosa no novo e no velho mundo, lia o *pró* e o *contra*, pesava os factos com a sua consummada prudencia e sabedoria, e afinal procedia com o acerto que os homens imparciaes sempre lhe reconheceram e louvaram.

O conselheiro Zacarias não defendia a Egreja por calculo, para apparecer, para ser fallado, para agradar a este ou merecer o galardão d'aquelle. Não. Sua adhesão aos principios catholicos, era fructo da educação que recebera e da illustração que possuia. Espirito investigador, o notavel estadista não se deixava levar pela falsa opinião, mas estudava os acontecimentos em sua origem, para deduzir as suas consequencias logicas.

Seus discursos sobre a questão religiosa, bem como os artigos que escreveu sobre o mesmo assumpto, são orthodoxos, profundos, irrespondiveis e revestem-se de uma fórma aprazivel. Fazem honra á sua penna. Elle possuia o segredo de synthetisar as mais difficeis questões, expondo-as com toda a clareza e brilhantismo, de modo a tornal-as geralmente comprehendidas.

Foi um grande homem, um cidadão nobilissimo, uma alma bem formada, um estadista eminente, um orador insigne, um escriptor distincto e um catholico fiel, valente e victorioso.

Choremol-o, que não é vergonha orvalhar com lagrimas o tumulo de um homem de bem, que passou como um astro, deixando após si vestigios luminosos.

O conselheiro Zacharias morreu como morre um bom catholico, nos braços da Santa Egreja, abraçado com Jesus Christo, cheio de fé e esperança de ir gosar da presença do seu Deus lá no Céo.

Morreu para o tempo, mas viveu para a eternidade. O Juiz dos vivos e dos mortos ha de ser misericordioso para com aquelle que, esmagando os respeitos humanos, apresen-

tou-se á face do mundo, defendendo o Catholicismo e combatendo a impiedade. Elle confessou a Jesus Christo na terra; será reconhecido por Jesus Christo no céo.

Nós, os catholicos, oremos pela alma do intrepido defensor da Egreja, e que o seu nome fique gravado em nossos corações, como um monumento de respeito, de saudade e de reconhecimento ao illustre brazileiro, que tanto soube honrar a sua patria, honrando o seu proprio nome.

Outros, com mais talento e com mais arte, dirão do illustre morto as bellas acções que praticou; nós, porém, que nos honravamos de merecer a sua estima e confiança, cheios de intensa dôr, viemos ajoelhar ante o seu tumulo e repetir com a mais viva fé:

In memoria æterna erit justus.

JORNAL DO COMMERCIO

O CONSELHEIRO ZACARIAS

O anno de 1877 não quiz deixar-nos sem inscrever mais uma victima illustre no seu já tão doloroso necrologio.

Foram dados á sepultura hontem, no cemiterio de S. Francisco de Paula, os restos mortaes de um homem de Estado, cujo nome não se apagará facilmente nos fastos nacionaes. O futuro historiador do Brazil não poderá, com effeito, narrar os acontecimentos da nossa época sem recordar o nome do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

A natureza dotára-o com as qualidades que constituem os estadistas eminentes: tinha a intelligencia lucida, o caracter independente, a vontade inflexivel, a resolução prompta e a confiança em si proprio. Com o estudo adquirira vasta illustração e avigorára o seu já robusto talento. A altivez n'elle era convicção.

Por si só, ou quasi só, soube elevar-se ás mais altas posições no seu paiz. Representou, como deputado, Sergipe e Paraná, e depois a Bahia, provincia do seu nascimento, na

camara dos deputados e no senado com brilho pouco commum; administrou varias provincias e entre ellas a do Paraná, logo depois da sua creação, organisando alli todos os serviços publicos; foi ministro de estad e presidente do conselho de ministros, e no desempenho d'estes altos cargos não cedeu jámais á pressão das circumstancias. Seu nome acha-se ligado indissoluvelmente a um acontecimento importante da nossa historia, a guerra do Paraguay; e os serviços que prestou n'essa época de sacrificios e de difficuldades de toda a especie, como ministro da fazenda, hão de ser sempre lembrados.

Lente na faculdade de Olinda, concorreu com as suas lições para a illustração dos seus contemporaneos.

Como provedor da Santa Casa da Misericordia, mostrou as qualidades de administrador zeloso e energico. No exercicio de sua profissão de advogado conquistou invejavel nome, sendo o seu parecer ouvido com respeito pelos jurisconsultos.

Com a palavra abundante, a phrase colorida, mas sem atavios, obteve na tribuna parlamentar assignaladas victorias.

Escrevia como fallava, antes expondo a doutrina, que não admittia fosse contestada, do que discutindo argumentos dos adversarios ou esteiando com outros a propria opinião.

O seu biographo, estudando-lhe o caracter e as acções, poderá mostrar-se severo para com o homem politico; mas, procedendo com justiça, não negará ao conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos a homenagem devida a uma intelligencia superior, a uma probidade immaculada e a uma rigidez de principios não muito commum.

E' a homenagem que desejamos prestar á sua memoria traçando estas linhas.

—

Ás 5 horas da tarde, realizou-se o sahimento, partindo da residencia do finado, no morro de Santa Thereza.

O corpo achava-se depositado na capella da casa, e d'alli

foi conduzido para o carro funebre, segurando nas alças do feretro os snrs. senadores visconde de Muritiba, conselheiros Figueira de Mello, Manoel Francisco Correia e Paranaguá, dr. Candido Mendes de Almeida e barão da Laguna.

O concurso de convidados e amigos era numeroso, como não nos recordamos de ter visto igual. Achavam-se presentes alguns dos membros do gabinete, senadores, deputados, mesarios da Santa Casa da Misericordia, grande numero de irmãs de caridade e representantes de todas as classes da nossa sociedade, que formaram o prestito até o cemiterio de S. Francisco de Paula.

O snr. conde de Baependy, na ausencia do snr. visconde de Jaguary, apenas soube do fallecimento do conselheiro Zacarias, convocou os membros da mesa do senado.

Na conferencia que se celebrou resolveu-se:

Que se lançasse na acta a declaração de que a noticia da morte do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos fôra recebida pela mesa do senado com o mais profundo pezar.

Que se nomeasse uma deputação de seis senadores afim de acompanhar o feretro da casa de residencia do finado até o cemiterio.

Que se fizesse a communicação do fallecimento do conselheiro Zacarias na fórma da lei da reforma eleitoral.

Que, em demonstração de sentimento, os membros da mesa tomassem luto por tres dias, convidando os empregados do senado para acompanhal-os em tal demonstração, e que a secretaria se conservasse fechada por igual tempo.

A deputação nomeada pela mesa ficou composta dos snrs. visconde de Muritiba, José Thomaz Nabuco de Araujo, João Lustosa da Cunha Paranaguá, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello e Manoel Francisco Correia.

O provedor interino da Santa Casa da Misericordia convidou os empregados das diversas repartições da mesma Santa Casa para tomarem luto por oito dias, em demonstração de pezar pelo fallecimento do conselheiro Zacarias.

Temos os seguintes apontamentos biographicos do illustre finado: Zacarias de Góes e Vasconcellos nasceu em Valença, provincia da Bahia, a 5 de Novembro de 1815. Educado com solicitude paternal por seu irmão mais velho o conselheiro João Antonio de Vasconcellos, actualmente ministro do supremo tribunal de justiça, estudou e formou-se em Olinda em 1837. Teve por collegas o barão de Cotegipe, conselheiro Taques, o dr. Tiberio Moncorvo, o barão de Penedo e outros, que têm avultado no paiz.

Em 1840 foi nomeado lente de Olinda, onde exerceu o magisterio, notabilisando pelos seus talentos e profunda sciencia.

Foi o professor que, com os conselheiros Paula Baptista e Autran, arrebatava os applausos da mocidade academica.

No ministerio do visconde de Macahé foi nomeado presidente do Piauhy; em 1848 achava-se como presidente de Sergipe, e foi eleito por esta provincia para a legislatura de 1850, concorrendo n'esta occasião com o dr. Sequeira Queiroz; resolveu, porém, a camara pela admissão do dr. Zacarias de Góes.

Quando o senador Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy) reorganisou o gabinete Monte-Alegre, convidou o senador Gonçalves Martins (visconde de S. Lourenço) e este exigiu a entrada do dr. Zacarias de Góes, abrindo-lhe assim a scena condigna dos seus vastos talentos e erudição.

O deputado Zacarias foi ministro da marinha, perdeu o posto, subindo o Marquez de Paraná, a quem algumas vezes combateu vehementemente.

Deixou de ser reeleito deputado pela Bahia, e fóra do parlamento dedicou-se ao exercicio da advocacia.

Foi nomeado presidente do Paraná, inaugurando esta nova provincia.

Em 1860 foi eleito deputado pelo Paraná.

Quando o conselheiro Saraiva creou o partido dos conservadores moderados, o conselheiro Zacarias foi um dos mais poderosos auxiliares e separou-se dos antigos conservadores.

Cooperou efficazmente na creação da liga; foi presidente da camara temporaria, e n'esse caracter chamado a organisar um gabinete, que durou de 27 a 30 de maio de 1861. A este gabinete succedeu o do Marquez de Olinda.

Em 30 de janeiro de 1864 foi de novo incumbido de organisar um ministerio. Durante esta administração resolveu-se a missão Saraiva ao Rio da Prata, e manifestaram-se os preludios da guerra do Paraguay.

Uma divergencia a proposito do projecto da dotação da Princeza Imperial e da subvenção á companhia de navegação dos Estados-Unidos fel-o deixar o poder, succedendo-lhe a 31 de agosto o senador Furtado.

O marquez de Olinda reappareceu, em maio de 1865, depois de ephemera duração do gabinete de 31 de agosto, e ao marquez de Olinda succedeu o conselheiro Zacarias como presidente do conselho em 3 de agosto de 1866, sahindo do ministerio em 15 de julho de 1868, por haver suscitado a questão da prerogativa da corôa na escolha de senador pelo Rio-Grande do Norte.

Desde então manteve-se na estacada como um dos mais esforçados lidadores da opposição liberal.

O ministerio de 29 de setembro do snr. marquez de S. Vicente nomeiou-o conselheiro de Estado, cargo que não aceitou.

Foi eleito senador pela provincia da Bahia e escolhido em 1865, na vaga deixada pelo senador Vallasques.

Foi deputado provincial na Bahia, geral por Sergipe, Bahia e Paraná; serviu nas pastas da marinha, da justiça, do imperio e da fazenda.

A TRIBUNA LIBERAL

O paiz acaba de experimentar uma grande perda; o dia 28 do corrente deve reputar-se um dia de luto nacional.

Zacarias de Góes e Vasconcellos já não existe; deixou um claro immenso nas fileiras liberaes, e desprendeu sua alma energica, para as alturas immensas da eterna luz.

Orador brilhante, incisivo, prompto na replica, rei na ironia e grande na argumentação; estadista notavel, que ligou seu nome a uma época memoravel; escriptor severo e fluente, que gravou seu nome em paginas immorredouras; a historia politica de sua vida é cheia demais para que dispense os elogios do presente, e aguarda socegada o juizo imparcial dos posteros.

Presidente, ministro, deputado, senador, aquella personalidade nobremente accentuada viverá sempre na memoria de seus amigos e na recordação de seus adversarios.

Sombra invisivel no recinto augusto dos senadores do imperio, como nas bancadas da camara dos deputados, o principe da palavra esvoaçará, coroado pelo diadema luminoso da

immortalidade, nos dias da pacifica como da tempestuosa discussão.

Quando seus amigos estremecerem porventura cançados no caminho difficultoso dos combates, aquella energia mascula dir-lhes-ha mudamente que as arvores gigantescas e frondosas são mais açoutadas pela furia das ventanias.

Nem póde esquecel-o a memoria de seus adversarios, revivendo tranquillo as reminiscencias gloriosas d'aquella vida predestinada, que se ergueu pelo proprio esforço até ás mais elevadas alturas do governo representativo.

Não choramos como liberaes esta grande perda, choramol-a como brazileiros.

Só temos tempo, surprehendidos pela dôr e pela tristeza, de sellar com uma lagrima de amigo, aquella sepultura monumental.

—

Rendendo homenagem a uma grande memoria, a *Tribuna Liberal* respeitosamente dedica este numero ás reminiscencias gloriosas de Zacarias de Góes e Vasconcellos, orador brilhantemente correcto e singelamente eloquente, homem de estado notavel pela rigidez do seu caracter, e um dos chefes proeminentes da democracia brazileira.

O ministro, o presidente, o escriptor e o lente deixaram um sulco esplendido nos horizontes da patria.

Mas acima de tudo isso a *Tribuna* saúda o grande homem do governo parlamentar, reflectindo-se na flexibilidade de sua palavra simples e viva, ou imponente a transbordar o grito da indignação patriotica, desenhando-se inteiro n'aquellas manifestações accentuadas da dignidade do povo e do mandato nacional.

O governo parlamentar é o governo da palavra, escreve um publicista distincto; tem por isso as suas vantagens e

os seus perigos. Nem todo o homem publico reune ás grandezas d'aquella os requisitos para evitar as desgraças d'estes. Mas em Zacarias de Góes e Vasconcellos o talento da palavra, a qualidade a mais apreciavel que póde nobilitar um homem de estado em um governo parlamentar, brilhava pela independencia do caracter, pela seguridade do juizo, pelo culto da justiça, pela meditação do estudo, e pela coragem civica.

Depois de uma existencia robusta na administração, na camara temporaria, no cultivo do estudo e no magisterio, os ultimos dias de sua vida foram gastos, amarrado pelo dever, hora por hora e minuto por minuto, ás balaustradas d'aquelle sacro recinto, que ainda parecem estremecer hoje sob o contacto magico d'aquelle discutidor infatigavel.

Ninguem mais do que elle representou esse papel extreme e purissimo, que deve caber nos parlamentos aos fieis depositarios de um mandato politico. Ha de ser esta a feição caracteristica de sua vida publica, que mais alto o recommendará ao reconhecimento da posteridade.

Póde-se dizer d'elle o que já se disse de um morto illustre: grande como escriptor, como homem politico, e como homem privado, elle tinha imposto a todos os partidos o respeito do seu talento e de suas altas qualidades. A fiscalisação que elle devia exercer sobre cada acto publico, entrava nas previsões do poder, e pesava algumas vezes na balança das deliberações as mais solemnes.

Se o observador exagerado descobrir porventura pequenos desvios em sua vida politica, ha de, n'esses mesmos desvios, religiosamente admirar algumas das suas notaveis qualidades.

Antes á patria, que o tem perdido, do que a elle, que foi em busca de melhor patria, deve chorar a *Tribuna*, rendendo um preito de homenagem ao grande cidadão, que não baixou á terra senão para subir duas vezes ao céo!

Mais do que a imprensa da côrte não podemos por certo dizer d'aquella nobilissima vida, cumprindo tristemente a sa-

crosanta obrigação de venerar aquella memoria e de pagar-lhe o devido tributo.

A *Tribuna* por isso arrecada com a mão tremula todas as saudades, que o patriotismo brazileiro depositou n'aquella sepultura, n'essas festas consagradas da morte, e offerece-as como um exemplo de vida esperançosa á provincia de S. Paulo.

DIARIO OFFICIAL

O SENADOR ZACARIAS

Falleceu ante-hontem, ás 11 da noite, e foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula o snr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, senador pela provincia da Bahia.

A noticia da morte d'este eminente cidadão, logo que foi conhecida hontem, lançou a consternação em todos os espiritos, sem nenhuma distincção de partidos. Quaesquer que sejam as opiniões dos que lhe sobrevivem, amigos ou adversarios, o conceito unanime é que o Brazil perde n'elle uma de suas intelligencias mais cultas e um de seus homens mais laboriosos e austeros.

Como parlamentar, jurisconsulto, administrador, e homem de estado, o conselheiro Zacarias deixa vivos signaes de sua passagem. Orador de primeira ordem, era infatigavel na tribuna politica, onde se mostrava familiar com todos os ramos da administração.

Seus collegas do fôro respeitavam n'elle um dos illustres representantes e chefes da classe a que pertencem.

Como administrador teve occasião de provar suas forças no governo de uma provincia e na elevada cadeira de ministro de estado.

Quatro vezes exerceu o conselheiro Zacarias o cargo de ministro. Geriu os negocios da marinha, entrando em 1852 para o gabinete de que foi chefe o finado senador Rodrigues Torres, depois visconde de Itaborahy, em 1862 organisou o gabinete de 24 de Maio, que poucos dias durou, e no que Sua Magestade lhe confiou a pasta do Imperio. Posteriormente foi presidente de conselho nos gabinetes de 15 de Janeiro de 1864 e 3 de Agosto de 1866, sendo ministro da justiça no primeiro e da fazenda no segundo.

Durante o ultimo d'esses ministerios teve de prestar arduos serviços ao paiz, dirigindo os negocios da campanha a que o Brazil foi arrastado pelo dictador Lopes, e a que as nossas armas puzeram termo, com tanta gloria para a nação.

Além dos serviços de alta administração e politica, o conselheiro Zacarias consagrou uma parte de seu tempo e de seus cuidados á direcção da Santa Casa da Misericordia, em cuja provedoria succedeu a outros cidadãos eminentes e dignos da gratidão do paiz.

Inteiramente votado a assiduo trabalho, a vida do conselheiro Zacarias parecia longe de seu termo, tal era ainda a robustez physica e a lucidez do espirito d'aquelle homem de estado. Caber-lhe-hia o privilegio de uma velhice laboriosa e gloriosa, se uma enfermidade subita e mortal o não arrancasse em poucos dias á alta estima de seus concidadãos.

O GLOBO

CALAMIDADE NACIONAL

Sepultou-se hontem, mais um brazileiro distincto, que se não era de todos querido e estimado, merecia o apreço e respeito de amigos e correligionarios.

Victima de uma molestia traiçoeira, que o affligiu por curto espaço de tempo, cahiu prostrada no leito da morte, a sentinella mais vigilante, que no senado tinha o paiz.

A individualidade do conselheiro Zacarias, tinha um cunho especial, que nenhum outro homem politico, n'este paiz, ainda o teve tão pronunciado.

Intelligencia altamente esclarecida, dotado de energia rara e de uma força de vontade digna de imitar-se, conseguiu, não obstante, chegar ás mais altas posições em um paiz, onde raras vezes o merito real consegue apparecer.

Na cadeira de lente, na tribuna parlamentar, nos conselhos da corôa, nos seus escriptos, sempre revelou os grandes recursos intellectuaes, a inteireza de seu caracter e a coragem indomita com que defendia, o que julgava ser justo e honesto.

Como administrador teve duas phases notaveis em sua vida: a organisação de todos os ramos do serviço publico na provincia do Paraná, e a presidencia do gabinete, que teve de fazer face a tremendas difficuldades por que passou o paiz, no periodo mais critico da guerra por nós sustentada contra o governo do Paraguay.

Caracter rigido e que só tinha em mente o cumprimento do dever e o bem da patria, sem a flexibilidade precisa para conquistar as sympathias de grande parte dos partidarios, não hesitava em perder affeições e o apoio, sempre que tivesse de salvar algum principio de moralidade.

Educado na escóla authoritaria, desconfiando muitas vezes da liberdade, era um homem talhado para governar o paiz nas occasiões difficeis, em que poderia correr perigo a segurança publica; então mostrava todas as grandes qualidades, que tinha para a administração; não tratava de illudir a lei, e era quando mais zelava os principios d'essa liberdade, a quem ás vezes não foi muito fiel.

A sua franqueza excessiva no modo de dirigir-se aos representantes da nação, quando, no governo, e a este quando em opposição, foi causa de ter elle sido julgado injustamente, pela maior parte dos homens publicos do nosso paiz.

Ha dous factos, em sua vida publica, que o elevaram muito acima de grande parte dos contemporaneos, foram: os motivos pelos quaes se retirou dignamente do ministerio, e um protesto por elle feito, em resposta a um officio do general que commandava nossas forças no Paraguay, quando a situação politica era outra.

O combatemos mais de uma vez, e nunca nos encontramos no caminho, que devia levar á resolução de certas questões, como da religiosa, mas a sua lealdade e boa fé ficavam sempre salvas, quando se tratava das cousas publicas.

Levou aos conselhos da corôa, o principio sustentado annos antes, com ardor, na tribuna parlamentar e na imprensa, de que os ministros são responsaveis pelos actos do poder moderador, e no dia em que encontrou embaraços pa-

ra fazer vingar esta doutrina, cahiu nobremente do poder, envolvido na bandeira, em torno da qual se reunem hoje os differentes grupos da democracia moderada.

Um dia declarou o general em chefe das forças em operações no Paraguay, ao gabinete que succedeu ao conselheiro Zacarias, que era impossivel levar a corrupção ao exercito inimigo, para apressar a terminação da guerra.

O conselheiro Zacarias, veio á imprensa, e disse que o gabinete de que fôra presidente, não dera ao general brazileiro outras instrucções, senão: vencer o inimigo pelas armas, e reprovando que se tentasse obter a victoria por meios pouco nobres.

São estes dous factos bastantes, para se julgar da inteireza de vistas, do distincto brazileiro, cujo passamento deve ser, e effectivamente é, motivo de tristeza nacional.

Na opposição, esteve sempre na vanguarda, de espingarda ao hombro, defendendo as prerogativas parlamentares, a verdade do orçamento, a realidade da eleição, e disputando palmo a palmo, ao poder pessoal a sua invasão na orbita dos outros poderes.

Guarda attento do interesse publico, estudando tudo quanto se prendia ao bem do paiz, sempre preparado para a discussão do assumpto, por mais difficil que fosse, era no senado o adversario mais temivel, que poderia encontrar uma situação politica, onde a moralidade e o dever não fossem attendidos.

Teve inconsequencias em sua vida publica, mas era de pureza antiga na vida privada, e n'isso nunca conseguiu a calumnia morder, realisava o typo de Bayard, na politica, «sans peur et sans réproche.»

A sua morte, é sem duvida verdadeira catastrophe nacional, e o paiz hoje cobre-se de luto e com razão.

A historia patria registrará como dos mais tristes periodos de nossa existencia, o anno que finda amanhã, em que fomos assoberbados por catastrophes de toda a especie, e uma das maiores é o passamento do senador Zacarias.

JORNAL DA TARDE

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1877.

O SENADOR ZACARIAS DE GÓES

Já não é d'este mundo o mais eminente, o mais constante, o mais temivel de nossos adversarios.

Nossa impressão é de tristeza,—e bem sincera.

Saudando com magoado respeito o esquife que passa conduzindo os restos do homem que, emquanto vivo, só soubemos guerrear,—expressamos um sentimento que nunca tão alto se expande e tão ás escancaras se patentêa como deante do aspecto de um cadaver.

Foi um grande, um notavel, um illustre brazileiro o senador Zacarias de Góes e Vasconcellos!

Porque e para que negal-o?

Demais... ainda que por paixão odienta quizessemos negar, como? como fazêl-o? se aquella austeridade gelada de um semblante que inda ha pouco resplendia, a magestade im-

ponente do olhar ora empanado pelo véo da morte mas que ainda nos deixa entrever o fogo que o illuminava,—se, antes, e mais que todas essas imposições, grandes, funebres, angustiosas, nos está, mesmo aqui no intimo, a nossa consciencia a dirigir a penna para que se deslise deixando bem saliente a verdade e só a verdade?!..

Obedeçamos pois; sejamos justos!

E com que insuspeição podemos sêl-o! nós que ao finado nunca prestamos nem sympathias particulares nem homenagens politicas!

.....

Ainda não é tempo de fallar a historia.

Quando ella vier, calma, severa e fria, inaccessivel ás paixões do tempo, indifferente mesmo aos impulsos generosos que só em apparecer deante de um tumulo de fresco aberto, será então a vez de se proferir infallivel juizo em relação ao grande estadista que desappareceu da arena.

Por hoje—, sentinella de um acampamento, nós vemos o cortejo funebre que se compõe dos mais notaveis de nossos inimigos, acompanhando o esquife que encerra o cadaver de seu chefe.

Vamos dar o alarme? Cruzar armas com os que se abrigam no luto que os cobre?

Covarde selvageria! não a teremos por certo...

Podemos tambem correr ao seu encontro—, confundir com as suas as nossas lagrimas, juncar de goivos e saudades o caminho que pisam?..

Seria repugnante por não ser sincero.

Mas aqui—, em nós mesmo, sem ostentar sentimentos que guardamos no recondito d'alma—, sem apregoar outros que nos emprestassem uma attitude de ephemera sympathia, podemos murmurar a sós, e repetir alta voz o que nos diz a consciencia, em solemne soliloquio...

.....

E' triste ver tombar um soldado valente, esteja elle muito embora coberto com as insignias de chefe inimigo!

Por um grande chefe que desapparece, quantos pequenos e ruins guerrilheiros podem apparecer por ahi, a desnaturar a contenda, desdourando a arena e envergonhando os luctadores?!...

Por essa cabeça immensa, que ora se inclina a repousar na eternidade, quantos conglobamentos informes não podem depois pullular sobre hombros de homens, *a se dizerem cabeças* e, o que peior é, a como taes serem tidos quando se alçam, por qualquer circumstancia, até ás regiões em que precisamos de alguma cousa mais além da fórma material e vulgar com o seu razoavel conteúdo de cerebro?..

Atacamos o senador Zacarias de Góes, — atacamol-o sempre, e nunca o estimamos.

Respeitamol-o sempre, hoje como hontem.

Por illustre que foi illustrando o paiz, — por austero que sabia mostrar-se, a despeito de quaesquer conveniencias de seu governo, desde que se tratava de salvaguardar a moralidade e a força da administração.

E, — acima de tudo, titulo immenso que o hade levar á admiração das gerações por vir, — pela força de seu caracter, — pela energia com que sacrificava os successos de occasião, os applausos dos seus, a sympathia dos contrarios — á livre e franca expansão do que a sua consciencia julgava bom e acertado.

Restringindo um pouco o circulo de apreciação, vêmol-o —administrador honesto e severo, parlamentar do primeiro plano, politico que ainda ninguem excedeu na justeza do calculo, no systema uniforme de acção, na força constante que se originava em estudo profundo, estribado em intelligencia e illustração acima do vulgar.

Sendo assim comprehende-se que o julgamos um grande homem, mesmo quando não lhe podiamos applaudir as manifestações da grandeza.

. . . . . .

Era tambem um homem notavel e digno da admiração, ainda de seus mais pronunciados adversarios.

*
* *

Entre tantos assignalemos bem uns factos que, elles sós, constituem a mais esplendida biographia de um homem de Estado.

Não duvidaria sacrificar o poder, quando o tinha nas mãos, em honra e proveito das necessidades da patria.

Incorria no desagrado do seu partido, e salvava a causa da nação.

Nobreza por nobreza, encontrou um adversario digno de si, que acudiu aos sacrificios sem acceitar as vantagens.

Mas o titulo ahi fica perenne a impor-se ao respeito dos brazileiros.

*
* *

Em seu auge o conflicto religioso, desgraçado conflicto! tudo era em massa a acompanhar a onda das ideias adiantadas.

Novidade, enthusiasmo, curiosidade, perversão, fosse o que fosse, — a edade provecta volveu ás carreiras os lustros percorridos e veio disputar com a mocidade, em demasias de pensamento e de linguagem.

Os moços, — esses como que engorgitaram de experiencia adquirida ao contacto senil, — e todos juntos se occuparam na grande obra que ameaçou tornar-se um geral e estrondoso desmoronamento, não dos altares que de improviso se reerguem, mas das consciencias, essas feituras da mão Divina, que os sacrilegos quasi profanaram.

Da pequena divergencia administrativa que os dous poderes, só por si, sem abalo resolveriam, como ao depois felizmente se realisou, a questão ganhou corpo na propaganda, metamorphoseou-se em controversia de principios, e a opi-

nião se dividiu em dois campos inconciliaveis, quando tudo devia ser — paz, tolerancia, esquecimento e perdão!

Um partido era immenso, de quantidade, de riqueza e de poder.

Tudo n'elle era enthusiasmo e applausos;—tudo popularidade, festejos e glorias de rumor.

O outro,—minguado, humilde e perseguido... Dous padres presos e os que se animavam a defendel-os...

Ao longe, por toda a força e todo o apoio—um Rei que já foi poder immenso,—mas que hoje se definha, sem soldados e sem reino, á sombra de suas virtudes e só animado ao reflexo innocente da Cruz...

D'este lado se ergueu Zacarias de Góes,—e que grande que foi a elevar-se sem palmas, a glorificar-se sem applausos!

Não lhe teceram corôas, nem lhe erigiram casas, nem mesmo lhe sujeitaram a nobre phisionomia ás trituraçõe dos retratistas...

Mas... quem lhe recusaria a homenagem devida ao chefe politico, ao homem de partido, que tudo esqueceu, suas conveniencias e o apoio dos seus, para só attender á voz da consciencia?...

*
* *

Depois de muitos rumores subterraneos, muito sussurro sinistro, muito symptoma calculadamente ameaçador, negrejou nos horisontes politicos do paiz a *campanha da calumnia*...

Periodo asqueroso, de más paixões e de despeito, de interesses pequenos e de geral esphacelamento!..

Tambem logo se estragaram aos primeiros chóques!

E desesperados volveram os olhos de angustia para a tribuna do Senado.

A empreza carecia erguer-se do abatimento em que fôra

arremessada pelo desaso de uns, e manifesta incompetencia de outros.

Carecia tambem nobilitar-se...

E para tudo isso confiaram no senador Zacarias de Góes.

Levantou-se elle,—e todos á porfia se acercaram da tribuna.

Quanto applauso, quanta homenagem, quanta sensação já alli, n'aquelle grupo partidario, estavam a referver, prestes a fazer *expontanea e mui sincera explosão*...

Mas tudo se foi a pouco e pouco arrefecendo até que de todo desappareceu, e se transformou no mais gelado e remordido despeito...

É que o gigante olhou a tribuna de seus bellos dias de gloria e viu n'ella espelhado seu nobre vulto, altivo, sobranceiro, muito acima d'aquella sombra negra que alli se queria insinuar...

Repelliu-a de si... Os seus, desapontados e mal contendo o despeito, se afastaram, deixando-o sósinho...

E ficou só... com sua consciencia tranquilla e contente,—sua fronte erguida ao nivel altaneiro que em boa fé todos alli divisavam, assignalando-lhe uma posição resplendente de honra e nobreza.

.....

Capricho da sorte ou aberração do espirito... Zacarias de Góes era chefe dos liberaes,—quando podia sel-o do nosso partido, quasi sem sacrificio de seus principios e crenças.

Mas... estava com os adversarios,—respeitemos-lhe a dôr que deve ser immensa com a immensidade da perda.

Não foi um combatente que se sumiu, um chefe que tombou:—foi todo um valente e aguerrido exercito que se afundou repentinamente nos fóssos eternos da morte.

Paz ao morto!

E honra á sua memoria preclara!

GAZETA DE NOTICIAS

O SENADOR ZACARIAS

Como noticiamos, este eminente homem de estado, falleceu ante-hontem ás 10 horas da noute. Vendo approximar-se os seus ultimos momentos, coherente em os seus sentimentos religiosos, o senador Zacarias recebeu os sacramentos da egreja, e morreu como verdadeiro christão.

O conselheiro Zacarias deveu a seus esforços, a seu talento, a seu trabalho incessante a alta posição que occupou.

Nasceu a 5 de novembro de 1815 e tinha portanto 62 annos, mas póde-se dizer que estava em todo o seu vigor, porque ninguem póde dizer que tinha já fraqueado aquelle valente espirito.

Em tudo o que fez, o conselheiro Zacarias revelou quanto era grande.

Ahi está toda a sua vida politica, ahi está a brilhante administração da Casa da Misericordia, que não sabemos que podesse dar a José Clemente Pereira mais digno successor.

Durante 11 annos e meio o conselheiro Zacarias reali-

sou n'aquelle estabelecimento de caridade importantes melhoramentos que gravarão alli para sempre o seu nome.

Não é só o partido liberal, de que era um dos mais eminentes chefes, que pranteia a sua morte: pranteiam-na todos os que amam o paiz, porque o conselheiro Zacarias, além do muito que era e que tinha feito, muito podia ainda fazer, se a morte o não colhesse prematuramente.

Ás 10 horas da manhã de hontem, na capella da casa de residencia do illustre finado, frei Carisso celebrou missa de corpo presente. Em seguida fez-se a encommendação do corpo.

Á tarde fez-se o enterro, cujas despezas correram por cónta do cofre da Santa Casa.

O caixão funebre estava em uma eça na capella, e sobre elle tinham sido depositadas grande numero de coroas offerecidas pela inconsolavel familia, pelas diversas repartições da Santa Casa e alguns amigos e admiradores.

Entre estas notamos uma do snr. dr. Silva Costa, com o seguinte distico:— *Siccine separat amara mors.*

O enterro foi dos mais concorridos que temos visto. Estavam presentes os snrs. ministro da justiça, marinha, imperio e estrangeiros. Muitos senadores, entre os quaes os snrs. Figueira de Mello, barão da Laguna, Candido Mendes, Manoel Francisco Correia, visconde de Muritiba, Paranaguá e Nunes Gonçalves.

Entre os snrs. deputados os snrs. conselheiros Affonso Celso, Martim Francisco, e drs. Leão Velloso e Franklin Dória. Notamos mais os snrs. chefe de policia, conselheiro Rebouças, commendador Bellegarde, dr. Buarque de Macedo, Pedro Affonso Franco, Pedro Affonso de Carvalho, commendador Amaral Tavares, muitos commerciantes de todas as nacionalidades, conselheiro Homem de Mello, Haupt, dr. Baptista Pereira, dr. Godoy, dr. Silva Costa, desembargador Firmino Pereira Monteiro, dr. Affonso Monteiro, conselheiro Lopes Leão, dr. Pereira Neves, dr. Torres Homem, Sá, chefe da secretaria da Santa Casa (velho amigo), conego Fonseca

Lima, dr. Thomaz Nogueira, conselheiro Lopes da Costa, grande numero de irmãs da caridade, padres lazaristas, barbadinhos.

Toda a administração da Santa Casa e empregados de todas as repartições da mesma e mais os seguintes representantes da imprensa: drs. Souza Ferreira, Joaquim Serra, Leitão, Vieira Souto, Ferreira de Menezes, conego Ferreira, Ferreira de Araujo e João de Almeida.

O coche funebre foi acompanhado pelo carro da familia, coberto de crepe, outro com um sacerdote e mais cerca de 200 com os convidados.

No cemiterio de S. Francisco de Paula houve oração funebre.

De casa até ao carro pegaram nas argolas do caixão os snrs. senadores Paranaguá, barão da Laguna, visconde de Muritiba, Correia, Figueira de Mello e Candido Mendes.

No cemiterio os snrs. Leão Velloso, Figueira de Mello, visconde de Muritiba, Candido Mendes, conselheiro Antão, dr. Pedro Affonso de Carvalho, dr. Rosendo Moniz e dr. Pedro Affonso Franco.

Pelas ruas por onde passou o prestito o povo agglomerava-se.

O estatuario Chaves Pinheiro foi a casa do finado, de dia, tirar-lhe a mascara para fazer-lhe o busto.

—

A vasta egreja de S. Francisco de Paula regorgitava hontem de pessoas de todas as classes sociaes que para ahi affluiam a prestar homenagem á memoria do eminente cidadão que a patria acaba de perder.

No altar mór officiava o reverendo conego Fonseca Lima, e em todos os outros os sacerdotes succediam-se a suffragar a alma do senador Zacarias.

Notamos entre a numerosa affluencia os snrs. senadores visconde de Abaeté, Paranaguá, Candido Mendes, Fausto de Aguiar, Albuquerque, visconde do Bom Retiro, Silveira da Motta, barão de Pirapama, Leitão da Cunha, visconde de Jaguary e Fernandes da Cunha; deputados Leão Velloso, Pereira da Silva, Henriques, Affonso Celso, Franklin Dória, Theophilo Ottoni, Martim Francisco, Teixeira da Rocha, Theodoro Machado, Izidro e Baptista Pereira; conselheiros Autran, Rebouças, Victorio, D. Francisco, Firmino, Liberato Barroso, Taques, Valdetaro, Delamare, Freitas Travassos, Olegario, Miranda Rego, visconde de Tocantins, barão de Paquetá, barão de Mesquita, barão Homem de Mello, conde de Herzberg, commendadores Boaventura Roque e Pinho; drs. Vinelli, Pedro Affonso, Buarque de Macedo, Catta Preta, Torres Homem, Dias da Cruz, Adolpho de Barros, Rocha Lima, Caetano de Almeida, José Caetano dos Santos, Feijó filho, Bezerra de Menezes, André Rebouças, Azevedo Castro, e Silva Costa; monsenhor Felix, frei Saturnino, Victor Meirelles, Eduardo Janvrot, a ex.ma snr.a D. Anna Nery; e os seguintes representantes da imprensa, Souza Ferreira (*Jornal do Commercio*), Peçanha e Laet (*Diario do Rio*) Machado de Assis (*Diario Official*), Rego Macedo (*Globo*), Leitão (*Cruzeiro*), conego Ferreira e dr. Reis (*Apostolo*), Scully, Ferreira de Menezes; Patrocino e Ferreira de Araujo (*Gazeta de Noticias*).

A Caixa de Soccorros de D. Pedro V fez-se representar por uma commissão.

CARTA Á GAZETA DE NOTICIAS

Meus amigos. — Acabo de vêr enterrar o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. Que scena tão lugubremente simples!

Nenhum apparato! Nada de official senão duas ou tres figuras de ministros de estado. Mas ainda assim, que tanto esplendor! Parecia, e de facto era, o funeral do homem do povo que se erguera e se constituira vulto em seu paiz só pelo talento, só pelo estudo e só pelo caracter! Nada deveu aos segredos dos reposteiros, nada ás curvaturas da espinha dorsal. Elle, se ao morrer pudesse e precizasse fallar de si, poderia dizer: n'este theatro da politica nunca representei de funambulo!

E não! Elle para subir nunca desceu. Foi a tribuna quem o formou. O gabinete, as vigilias preparam-n'o, a tribuna pôl-o em fóco e quando o contemplou viu-se que era um homem!

Muito bem andou o *Jornal do Commercio* em não bordar um qualificativo nas linhas de seu necrologio. Nem sempre ha o necessario em casa e depois ter escripto aquelle simples nome, nome d'entre o povo, nome que não dactava de duques e de gentis-homens, nome que de si mesmo partira e a si se fizera; esse nome Zacarias de Góes e Vasconcellos, não era e não foi ser eloquente como mais não é possivel?

Esse nome plebeu representa mais de quarenta annos de luctas e de victorias e quando queiram impôr silencio a todas as dôres pela morte d'esse homem, ha de romper um soluço nervoso e molhado de lagrimas: o soluço da tribuna brazileira por aquelle filho querido, que nunca lhe voltou o rosto e que lhe foi sempre fiel e dedicado e grato por isso,

BIBLIOTECA SENADO FEDERAL

que foi ella que o alentou por trinta e tantos annos e fez do obscuro bahiano um leão, e que leão! O que nunca sujeitou-se á jaula?

Não foi só um grande talento e forte por um estudo sem treguas e elevado o que o paiz vio hoje apagar-se: não foi só: o que augmenta a afflicção dos que amam esta patria é que esta perdeu um caracter intransigente e uma vontade tão energica e rebelde ás miserias, que só a morte pôde abater quasi de improviso e por um golpe traiçoeiro!

Ai! não temos muitos e raros poderemos contar por mais cheios de copiosa sympathia pelos amigos, que se tivessem constituido arautos de uma ideia e da honestidade de uma ideia, quer fosse contra o rei, e o que é mais, quer fosse contra o povo.

Chamavam-n'o orgulhoso.

Querem saber porque? Porque não sabia ser freguez do paço imperial nem adulador do povo. Nunca vi homem tão inimigo de todas as ridicularias: quer cahissem do alto em chuva de ouro ou em vistosos fitões, quer viessem com applausos inconscientes e ruidosos da massa que não pensa.

Todos eram contra os bispos, elle tomou-lhes a defeza; todos velam o pensamento junto do rei, elle um dia disse-lhe francamente: seu acto é um desacerto.

Delicadeza na fórma, ousadia no fundo?

E ficou de pé!

Vosearam que era o despeito a musa inspiradora de seus discursos, e elle á similhança de Mirabeau, que propôz uma lei com a clausula de que nunca poderia ser ministro, elle, á frente do paiz, tão pobre de homens fortes, e na altura de secretario de estado, elle disse, mas a desdem, como um homem farto das lentejoulas do cargo e forte de si mesmo, elle, em pleno senado declarou: descancem, nunca mais serei ministro! Reclamaram!

Duvidaram da sua palavra; mais justiceira a morte, endossou-a, e agora o leva para os tribunaes do futuro.

Do senador Zacarias póde dizer-se que pouca gente o conheceu: tinham-o como um homem de um feitio egoista, severo, inimigo de todo o mundo, sem risos, sem orvalhos n'alma, sem bondade, um instincto de hyena sob uma face de bronze.

Não o pouparam. Bateram-lhe o talento, negaram-lhe a illustração, o amor de seu paiz, a honestidade politica; foram mais longe, invectivaram-no como chefe de familia!

E elle ria-se, pois que era tão fraco como qualquer outro homem; era jovial, amigo e pai tão amoroso como qualquer carpinteiro, poeta ou homem de carne e osso e coração.

O que elle guardava das vistas do mundo era justamente essas sublimes fraquezas: o que era difficil junto d'elle, era entrar-lhe nas sympathias.

Era limpo d'alma: a mão, a mão que a todo mundo se offerece para o aperto, elle com meneios e fingimentos de distracção, recusava-a, e innumeras vezes a gente muito graduada.

Por isso mesmo que reconhecia-se de grande merecimento, nunca estava certo de si: estudava sem cessar.

Ainda hoje, seu filho dizia-me na simplicidade dos dezenove annos e chorando a torrentes: elle estudava sempre como um estudante em vesperas de exame.

E accrescentou: ninguem aproveitou mais o seu tempo.

Fui amigo d'esse homem e amigo por admiração, por seu talento e caracter; elle parecia meu camarada, e devo-lhe em palavras um mundo de gratidão. Pago-a aqui, meus amigos, de todo o meu coração e com toda a verdade: perdeu o paiz um caracter são, á antiga, e um talento dos primeiros que teem brilhado n'este paiz. Deixou vago o logar de um homem de bem, um espaço no céo da patria, o espaço de uma estrella de primeira ordem, e no senado uma cadeira que nunca mais terá um substituto.

Paz e justiça a esse homem em que o paiz talvez perdeu um salvador no futuro.

Ferreira de Menezes.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1877.

Foi tamanha a surpreza, como profunda a consternação, que nos causou o passamento do eminente cidadão Zacarias de Góes e Vasconcellos!

Entre as desgraças decretadas pelo destino ao anno fatal, que está tocando ao seu termo—longe e bem longe estavamos de pensar que tambem essa seria enumerada em suas lutuosas paginas!

São imperscrutaveis os designios da Providencia; e a revelação d'elles firma cada vez mais a eterna verdade—de que perante a grandeza de Deus tudo é pequenino, tudo desapparece!

Pagando o merecido tributo á memoria de tão distincto brazileiro—simultaneamente satisfazemos o dever de nossa posição na imprensa e acudimos ao sincero reclamo de nosso coração!

Zacarias de Góes e Vasconcellos occupará sem duvida na historia patria, um dos mais proeminentes logares, pela

solicitude e dedicação com que vantajosamente poz ao seu serviço a elevada intelligencia, tão enriquecida por aturado estudo, de que o dotára a natureza.

Era um caracter austero e inquebrantavel, de que exhibiu repetidos e irrecusaveis testemunhos. Era um talento brilhantissimo e um espirito penetrante, que se traduzia sempre do modo o mais admiravel — quer fallasse, quer escrevesse.

Nos conselhos da Corôa, a que mais de uma vez foi chamado, mostrando todos os apreciaveis dotes do administrador consummado — que alliavã ás aspirações do politico previdente e reflectido — adquiriu a sólida reputação de perfeito homem de Estado.

O primeiro, e o maior theatro de suas glorias, porém, aquelle em que por ventura não tinha rival — foi a tribuna parlamentar!

Mas, o que poderemos dizer a tal respeito, que não seja sabido de todos?

Quem se não recorda do — hercules da palavra — que diariamente prendia a attenção do senado brazileiro, tratando com rara proficiencia de todos os assumptos?

Não repercutem ainda em nossos ouvidos os discursos monumentaes, que proferio?

A camara vitalicia perdeu de certo um de seus mais bellos ornamentos! A cadeira que Zacarias de Góes alli assiduamente occupava, ha de por largos annos avivar a lembrança do seu nome prestigioso e do respeito que o cercava!

O paiz inteiro reconhece e aprecia os assignalados serviços de tão benemerito cidadão.

E cumpre não esquecer que as lides politicas, como os trabalhos de sua profissão de advogado — ainda lhe deixavam margem para dedicar-se fervorosamente ao serviço da caridade!

A Santa Casa da Misericordia d'esta côrte, de que foi provedor cerca de dôze annos — o attesta da maneira a mais solemne. Os serviços que prestou n'aquelle estabelecimento

são da maior relevancia e o collocam entre os primeiros e mais dedicados apostolos de tão pia instituição.

Em uma palavra: a morte de Zacarias de Góes e Vasconcellos é um acontecimento que enluta a nação brazileira.

—

Foi hontem sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula o cadaver do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

O corpo fôra exposto na capella do palacete de Santa Thereza, velando-o religiosos capuchinhos e lazaristas.

A's 10 horas da manhã celebrou missa de corpo presente o religioso capuchinho fr. Carusso, seguindo-se a encommendação, a que assistiram a familia e muitos amigos, que a acompanharam na tremenda provação.

O caixão estava coberto de corôas depositadas pelos parentes, pelos amigos e pelas diversas repartições da Santa Casa da Misericordia, onde o illustre finado foi provedor por mais de onze annos.

O prestito funebre era numeroso. Mais de 200 carros, conduzindo pessoas de todas as classes da sociedade e de todos os partidos, acompanharam ao derradeiro jazigo o corpo do illustre estadista, que deixa na historia patria paginas de alto interesse e a memoria de grandes serviços.

Carregaram o caixão da capella para o carro funebre os snrs. senadores Paranaguá, barão da Laguna, visconde de Muritiba, Manoel Francisco Correia, Figueira de Mello e Candido Mendes; e do carro para o carneiro os snrs. deputado Leão Velloso, senador Figueira de Mello, visconde de Muritiba, Candido Mendes, conselheiro Antão, dr. Pedro Affonso de Carvalho, dr. Rozendo Muniz e dr. Pedro Affonso Franco.

Notamos no prestito os snrs. ministros de estrangeiros,

da marinha, do imperio e da justiça, representantes da imprensa, membros da mesa e empregados da Santa Casa da Misericordia, religi[illegible]s capuchinhos, irmãs de caridade, educandas da Santa Casa, etc.

Numeroso concurso de povo aguardava o prestito no cemiterio, e no recolhimento e emoção d'aquella multidão conhecia-se a immensa perda que o Brazil acabava de soffrer.

O distincto estatuario Chaves Pinheiro moldou hontem pela manhã o rosto do illustre finado para fazer-lhe o busto.

FOLHETIM DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO

Para fechar a semana uma tristissima nova!

Zacarias de Góes e Vasconcellos já não pertence ao numero dos vivos.

Surprehendido ao cair da noite pelas aterradoras noticias que me davam ácerca de sua enfermidade, fui já encontral-o em seu leito de morte...

Empanada pelo halito lethifero da perniciosa, já não funccionava aquella fulgida intelligencia, que tão vivos clarões desprendera.

Já se haviam declarado vencidos os medicos, alguns principes da sciencia — pobre sciencia tão custosa de adquirir, tão cheia de responsabilidades e tão impotente quando Deus atira os seus grandes golpes!

A familia — esposa e filhos! — soffreavam as lagrimas e tragavam em silencio o seu calix de amarguras.

Retirei-me com o coração opprimido.

Eu era tambem seu amigo.

.....

.....

A morte do conselheiro Zacarias é nada menos do que a desapparição de um vulto que ha de ter logar eminente na historia do segundo reinado.

É a anniquilação de uma resistencia efficaz e poderosa. Os que combatiam a seu lado hão de sentir-se fracos — os que se lhe oppunham, desequilibrados. Não se supprime no mechanismo parlamentar uma alavanca tão vigorosa e bem applicada, sem que com isso soffram todas as outras rodagens da complicada machina.

É a quéda de um athleta da palavra...

A tribuna, de onde orava, continuará vazia largos annos —e no mais ardente dos debates hão de muitos voltar-se para o lado em que soia erguer-se aquelle batalhador infatigavel, cuidando ouvir-lhe ainda o verbo audaz e acerado como a lamina de fina tempera.

Podem variar as opiniões sobre o importante papel que na politica hodierna desempenhou o conselheiro Zacarias. Nem fôra aqui o logar, nem agora a mais propria occasião para discutil-o.

O que, porém, me parece inconcusso é a inexcedivel dedicação com que esse homem extraordinario consagrou grande parte da sua existencia e de sua actividade intellectual ao serviço do nosso paiz.

Não se viaja impunemente trinta e tantos annos pela savanna da politica sem ferir sangrentas luctas com as indomaveis tribus que as povoam. E o viajor, cuja longa jornada terminou ante hontem, feriu-as e muitas.

N'essas luctas terriveis da imprensa ou da tribuna, onde não raras vezes, quebrado o montante do argumento, combate-se com o estylete da satyra, nem sempre é dado medir os arremessos e torna-se possivel ferir cruelmente a quem apenas se desejava desarmar...

Assim póde ser que este valente lidador, na energia da defeza como na tenacidade do ataque, alguma vez se excedesse, indo além do ponto que visava...

Póde ser que nem sempre a razão estivesse do seu lado, e que então os irresistiveis arrebatamentos de sua palavra inspirada fossem tomados como impetos de um adversario cruel e implacavel.

Ainda assim, porém, n'elle o estadista, o «leader» de seu partido, predominava o homem particular...

Ou muito me engano, ou em seu leito de morte foi-lhe licito repetir as palavras de Richelieu ao seu confessor que lhe aconselhava que perdoasse aos seus inimigos:

—Nunca tive outros inimigos senão os da minha patria!

O CRUZEIRO

O *Cruzeiro* associa-se á dôr nacional. Orgam da imprensa, envia os adeuses ultimos a um homem, que amou a imprensa, que a praticou sempre que foi necessario recorrer a esta tribuna; ao parlamentar correcto, ao estrenuo paladino, ao orador consummado, ao probo forte ministro, que honrou as cadeiras da administração.

Zacarias é desde já um nome historico; prêso de ora ávante entre os Vergueiros, Vasconcellos e Paula Souzas. Quando este nosso tempo fôr um horizonte longinquo, apenas visivel aos olhos da geração vindoura, alguns vultos conservarão toda a sua estatura, e entre esses o de Zacarias servirá á contemplação dos moços e dos provectos, como um exemplo salutar.

D'esses, uns não acceitarão suas ideias liberaes, outros não irão até ao fim de suas opiniões religiosas. Uns e outros, porém, reconhecerão no lidador que acaba de cahir a profunda sinceridade, a tenacidade incorruptivel, e aquelle desprendimento do applauso alheio, que é o caracteristico das grandes convicções.

E não será sómente por esse lado que Zacarias ha de ser um modêlo dos homens do futuro; elle era tambem o modêlo do trabalho. O estudo era a sua obrigação de todos os dias. Ninguem o via nas assembleias de recreio, mas todos estavam certos de encontral-o na officina domestica, sobre os livros, a estudar sempre, como estudam os homens instruidos.

Morreu cercado de admiração e respeito, venerado e popular. Todas as classes tinham hontem representantes seus, no vasto templo, onde a familia do illustre finado recebeu a mais tocante das homenagens, e, se alguma cousa pôde remir taes perdas, a maior de todas as consolações.

A egreja de S. Francisco de Paula encheu-se hontem de pessoas de todas as classes que iam prestar os ultimos suffragios ao finado conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Immensa era a multidão, e, no meio das preoccupações politicas occasionadas pelos ultimos acontecimentos, um só pensamento dominava os corações: a justa e posthuma homenagem a um dos mais altos cidadãos d'este paiz; homenagem desinteressada, expontanea, em alguns pessoal, patriotica em todos, e honrosa á memoria d'aquelle estadista eminente e raro.

O PROLETARIO

Se não fosse o dever que nos impõe a consciencia de manifestar publicamente a dôr de que nos achamos possuidos, com a morte do eminente estadista conselheiro Zacarias, decerto teriamos corrido um véu diante d'esse quadro desolador, que não só enluta um partido, como o paiz inteiro, por que em tão pouco tempo de nossa vida jornalistica, temos tido o desgosto de prantearmos, mais de uma existencia preciosa.

Somos por demais incompetentes para analysar, os publicos actos, de tão notavel estadista; porém, como representamos uma parte da sociedade, que tambem sabe apreciar a virtude e o merito dos grandes homens, não nos parece inopportuno, vir por nossa vez desfolhar uns goivos, no sepulchro do cidadão, que antes de tudo, era a honestidade personificada.

Na tribuna politica, na imprensa e na advocacia, seu nome era respeitado, porque a moral era seu pharol.

Como ministro, seus adversarios o accusavam de tudo,

porém, nem mais leve que fosse duvidavam de sua honradez; mesmo aos seus proprios amigos negava qualquer favor que não estivesse nos limites das leis e do decóro.

A sua morte na presente época é uma calamidade para o partido liberal, e a phalange brilhante da camara vitalicia, ha de luctar com muitas difficuldades, para substituil-o na defeza das ideias liberaes.

A Santa Casa da Misericordia, da qual era provedor, attesta com o seu progresso e ordem, o quanto o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos era excellente administrador e amigo da humanidade; ninguem defendeu mais os direitos d'essa pia instituição do que elle.

Nós, que até hoje não pertencêmos a nenhum crédo politico, temos direito a não ser tidos por suspeitos, e por isso dizemos: que para fazer cessar tanta corrupção de que se acham eivados os direitos publicos, só esse homem que hontem baixou o tumulo: — elle tanto batia o pé ao adversario como ao amigo.

Se para os operarios elle não tivesse outro merecimento, bastava o de ter dito em pleno parlamento, serem as distincções honorificas um imposto sobre a vaidade.

O *Proletario* por sua vez deplora a infelicidade do partido liberal, e tributa sincera homenagem á memoria de tão grande vulto, rogando ao Altissimo que poupe as fileiras democraticas.

DIARIO DA BAHIA

O SENADOR ZACARIAS

Aquelle que até hontem assim chamavamos para designar um dos estadistas mais preclaros d'este paiz e um dos chefes mais eminentes do partido liberal brazileiro, já não vive! Tomem luto pela morte d'elle o partido liberal e a nação em cuja alma a tradição d'esse nome permanecerá sempre rediviva, porque elle symbolisa uma das mais notaveis personificações que o genio politico já teve n'esta terra!

Ainda hontem viamos ao conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos tão firme, tão infatigavel, tão invencivel no posto eminentissimo de sua lucta sem tregoas contra aquelles de que elle se fizera o adversario politico, que o diriamos immortal n'esse posto!

A noticia de sua morte veio, pois, mergulhar-nos em tão grande surpreza quanta dôr. Tem, porém, a certeza fatal de todas as desgraças, essa enorme e irremediavel perda nacional; e não nos cumpre senão dobrar-nos ao decreto inexoravel que a impoz!

O conselheiro Zacarias era porventura d'entre os nossos homens publicos aquelle que melhor conseguira encarnar em si o genio da eloquencia parlamentar, tal como a idade moderna a tem comprehendido.

Era sua eloquencia no genero da do segundo Pitt; como a d'este, a palavra do estadista liberal brazileiro era persuasiva, clara e mordacissima, e a argumentação cerrada e impiedosa contra o adversario.

A arena parlamentar não foi, entretanto, a primeira em que teve de revelar as poderosas faculdades de sua intelligencia e os recursos inexgotaveis de sua admiravel dialectica o eximio brazileiro, cuja morte pranteamos.

Seus primeiros triumphos foram obtidos como professor. A Faculdade de Direito do Recife, ainda hoje se orgulha da tradição que alli deixou o dr. Zacarias de Góes e Vasconcellos, lente de direito natural.

D'ahi é que elle se passou para o mundo politico, e que iniciou a sua carreira administrativa, é que entrou nos combates parlamentares, onde desde principio se revelou grande, onde devia sempre crescer.

Varias vezes o eminente estadista occupou o governo do paiz. Ha dez annos seu posto era na opposição. Aqui ou alli porém, os seus serviços foram sempre notaveis, e seu prestigio elevadissimo, porque tanto concorriam para formal-o as grandes qualidades da intelligencia, quanto a austeridade do caracter do illustre chefe liberal!

Ninguem melhor do que elle comprehendeu a moralidade e a actividade precisas a quem governa. Ninguem melhor do que elle comprehendeu os deveres que a opposição impõe a um chefe politico.

Ha dez annos que o paiz inteiro via-o intransigente, infatigavel, invencivel na sua cadeira de senador, defendendo a constituição, os principios liberaes, a moralidade publica contra a ominosa situação que governa. N'essa posição elle timbrava, caprichava por guardar a liberdade absoluta, o inteiro desassombro, a perfeita isempção que ella requer.

No dia, pois, em que o cargo de conselheiro de estado lhe foi conferido, elle peremptoriamente o recusou para que o não podessem prender, na sua opposição ao partido adversario, considerações de qualquer natureza.

Tal foi sempre em vida o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, a quem esta provincia se ufana de ter dado o berço. A ella se unem o partido liberal e a nação inteira para prantearem a perda do athletico parlamentar, que tanto a ennobrecia, e que, n'este caracter, talvez não seja injustiça dizer, permanecia sem igual em seu paiz.

DIARIO DO NORTE

O SENADOR ZACARIAS

O seculo vai tempestuoso para os engenhos privilegiados. O vendaval da morte sopra nas eminencias. Depois de Lamartine, Michelet; depois de Thiers, Herculano; hontem Varella, hoje Pompeu; n'um dia o conselheiro Alencar, no outro o conselheiro Zacarias.

É duplamente doloroso, isto: para a humanidade em geral, e para a terra que lhes foi berço em particular.

Ha vinte e dois dias cortejavamos José de Alencar, hoje cortejamos a Zacarias. Foram ambos grandes, ambos honestos, ambos de tempera rija. Um era do tamanho do outro. Nem sempre acontece assim.

Homem probo e illustrado, parlamentar fecundo e consummado, administrador prudente e energico, sabedor profundo de economia politica, o conselheiro Zacarias era um d'esses poucos que podiam voltar sem pejo o rosto para o seu passado, certo de não encontrar n'elle a mais leve nodoa.

Militando n'estes ultimos tempos nas fileiras do partido

liberal, defendeu sempre os seus principios, e pena foi que chegado ao ultimo quartel da existencia, unisse a sua palavra eloquente e luminosa, aos grunhidos que soavam nos arraiaes da roupeta.

O senado, que foi o principal theatro de suas glorias, ha de sempre recordar-se com saudade da energia e desafogo com que o illustre finado entrava nas discussões parlamentares, ora oppugnando os projectos e ideias que reputava maus, ora desconcertando e ferindo os adversarios com epigrammas acerados, por vezes candentes como o ferro em braza. Seus discursos eram despidos de vãos ornatos, profundos, e cheios de allusões e anecdotas apropriadas. Exprimia o que pensava, o que lhe ditava a sua consciencia. O seu modo sereno, o seu gesto largo, a sua voz clara e sonora, o seu olhar frio e cortante como o aço, produzia a mais viva impressão nos seus ouvintes. A sua argumentação era sempre sólida e a sua eloquencia dirigia-se ao raciocinio.

Em todas as questões importantes, nunca deixava de as estudar e de exprimir a sua opinião e dar o seu voto. Para prova d'isto ahi estão os seus discursos, onde ha muito que aprender, muitas regras seguras e exactas da economia politica não só para estadistas, mas ainda para economistas.

Foi um homem distincto em todos os sentidos.

Mais um vulto illustre que desappareceu do mundo para ir occupar o seu logar na historia.

A redacção do *Diario do Norte* manifesta d'este modo o pesar que sente por tão infausto acontecimento.

O DIARIO DE SANTOS

O SENADOR ZACARIAS

Realisou-se infelizmente a fatal noticia do fallecimento do conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

No mesmo curso e dentro de poucos mezes, desappareceram da familia brazileira, tres vultos preclarissimos: Pompeu, Alencar e Zacarias!

A patria lamenta a perda d'esses tres filhos queridos, que souberam honral-a nos diversos e elevados cargos que desempenharam.

O conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, era um dos poucos politicos brazileiros, que souberam ligar o mais robusto talento com a mais pronunciada energia e independencia de caracter.

Poucos e bem poucos terão na sua vida politica dado tão brilhante exemplo d'essa independencia de caracter.

Jámais será apagado da memoria publica aquelle louvavel acto de abnegação, que deu o chefe do ministerio de 3 de Agosto, por occasião da escolha de senador do finado

Torres-Homem, que preferio deixar o poder, a assumir a solidariedade d'aquelle acto do poder moderador, em conformidade com a doutrina que sustentava.

Custou tão sublime proceder — a quéda da situação progressista, e o começo da «aurora da regeneração», mas salva ficou a convicção dos principios, coisa rarissima, hoje n'este paiz.

Na opposição do senado, representou sempre papel conspicuo, sendo um dos mais distinctos lidadores d'aquella valente phalange, que durante o espaço de dez annos tem defendido a bandeira liberal, sustentando nobremente a lucta contra a situação conservadora.

Homem de profundo saber, dotado de um genio activo e incançavel, a par de uma invejavel tenacidade de caracter, o conselheiro Zacarias seria incontestavelmente o chefe liberal da côrte — de mais prestigio e popularidade no Brazil, se não fosse amigo do Syllabus e das ideias ultramontanas, completamente incompativeis com as ideias liberaes.

Eis a unica mancha d'aquelle sol que por tanto tempo illuminou a terra do Cruzeiro.

Salvava-o, porém, a sua consciencia de homem de bem.

Esse lamentavel desvio do seu explendido talento, era filho de uma convicção inabalavel, e por isso mesmo, respeitamol-a, embora divergentes d'ella.

Deixa o athleta da tribuna liberal — um vacuo immenso no senado, que difficilmente será preenchido.

MONITOR CAMPISTA

Como vêem os nossos leitores pelo telegramma que hoje publicamos e que hontem distribuimos em boletim, perdeu a nação brazileira um dos seus filhos mais distinctos.

Falleceu ante-hontem o snr. conselheiro e senador do imperio pela provincia da Bahia, Zacarias de Góes e Vasconcellos!

Estadista, parlamentar e jurisconsulto mostrou-se sempre digno da reputação que gosou tanto no paiz, como no estrangeiro.

O seu talento superior, a sua profunda illustração, as suas boas intenções e patriotismo devem servir-lhe de escudo para defendel-o de alguns erros politicos como liberal e ultramontano.

Lamentemos mais este golpe que soffre a nação brazileira que vê abrir-se um novo tumulo e desapparecer de seu horisonte mais um astro luminoso a par de Pompeu e Alencar, em tão poucos dias.

Respeitemos, porém, os decretos da Providencia.

O PHAROL

Mais uma estrella cujo brilho se extinguiu no firmamento da intelligencia, do saber, da gloria!

Já não existe o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos!

Que terrivel, n'estes ultimos tempos, pezou a mão da fatalidade por sobre as grandes cabeças de alguns paizes!

E que triste sorte teve na partilha d'essas desgraças o nosso inconsolavel paiz.

Hontem, Alencar, o nosso genio litterato; hoje Zacarias, a cabeça fulminante do partido liberal.

É inutil recordar aqui os titulos pelos quaes se libertou da lei da morte este luctador, que na tribuna quantas vezes se erguia, tantos louros mais juntava á florescente corôa que lhe circumdava a fronte.

Como jurisconsulto era por assim dizer o *leader* de seus collegas; como provedor da Santa Casa da Misericordia, cargo este que occupou por longos annos, era o idolo, o anjo tutelar dos infelizes que a desgraça alli enviava!

Ao apagar-se a luz dos olhos do conselheiro Zacarias perdeu o partido liberal o seu mais valente campeão, os infelizes o seu consolo, e a patria, pobre mãe! um de seus filhos mais dilectos e que de mais carinho a cercava.

O CONTEMPORANEO

Mais um brazileiro illustre que baixa á campa, mais um golpe profundo e inesperado desfecha a fatalidade.

Os ultimos dias de 1877 nos são extremamente fataes; a 12 do corrente José de Alencar, a 29 Zacarias de Góes e Vasconcellos. No curto espaço de 17 dias o inexoravel anjo do exterminio abate duas vidas tão prestantes e tão gloriosas!

E a patria que ainda não pôde estancar o pranto pela perca do seu primeiro litterato, abraça-se convulsa de desesperação aos restos mortaes de um dos seus maiores politicos!

Que fatalidade!...

Resignando-nos aos decretos da Providencia, só nos cumpre emmudecer ante tamanha desgraça, e chorar com a patria tão valiosa perda.

JORNAL DO COMMERCIO

O CONSELHEIRO ZACARIAS DE GÓES E VASCONCELLOS

Já não existe sobre a terra o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, dilecto da natureza, estrenuo lidador em pról da patria, que tanto amava: o cemiterio de S. Francisco de Paula hontem sepultou o seu cadaver.

O distincto brazileiro nasceu a 15 de Novembro de 1815, na cidade de Valença, da provincia da Bahia, sendo filho legitimo de um notavel patriota, o capitão da villa, hoje cidade, Antonio Bernardo de Vasconcellos e sua mulher D. Maria Benedicta da Assumpção, ambos já fallecidos.

Doutorado pela academia de sciencias sociaes e juridicas de Olinda, o conselheiro Zacarias foi seu lente muito distincto.

Antes de ser senador, elle, com a sua palavra eloquente e poderosa, ornou a tribuna da assembleia provincial da Bahia e da camara dos deputados á assembleia geral; presidiu as provincias de Piauhy e Sergipe; foi ministro da marinha,

depois presidente do Paraná, cuja administração organisou, e membro do conselho naval na sua creação.

Antes de se baratearem as condecorações o illustre finado foi cavalleiro professo da ordem de Christo e teve a venera da Rosa.

Em 1862, obrigado pela sua posição de chefe da opposição, acceitou a pasta do imperio e formou um gabinete; no fim de tres dias tudo renunciou por amor de seus brios conscienciosos e da lealdade politica.

Em 1864 feito ministro da justiça e presidente do conselho, em poucos mezes desceu do poder, muito constitucionalmente. Ministro da fazenda, com a presidencia do gabinete, quando o Brazil precisava de ser governado pelos seus homens de maiores conhecimentos e caracteres mais robustos, o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos correspondeu perfeitamente á confiança da corôa na direcção do Estado e deixou esta posição só por convicção de principios, não por caprichos.

O homem d'estes sentimentos não era orgulhoso, vaidoso, conforme o apregoavam seus emulos e os que com elle nunca trataram de perto: era, sim, stricto observador do dever, e exigia o mesmo dos outros.

Com reconhecida proficiencia e zêlo inexcedivel o conselheiro Zacarias exerceu todos os cargos que lhe foram confiados.

Fixando sua residencia n'esta côrte, o eminentissimo cidadão applicou-se á advocacia, abrilhantando-a.

Para conservar inteira a sua independencia do poder executivo, o conspicuo brazileiro não acceitou ser conselheiro d'estado.

O conselheiro Zacarias incessantemente illustrava seu espirito superior; instruia-se em todos os acontecimentos publicos para melhor servir ao seu paiz. D'aqui lhe vinha a promptidão com que tomava parte nas discussões e as victorias que alcançava nas porfiadas luctas da tribuna. Consciente, não enredava seu engenho elevado no que o parlamento al-

cunha de *Tamanduá;* empenhava-o porém, sempre nas questões importantes.

Foi em 1865, nas discussões do senado, que realçaram os admirados dotes oratorios e vastos conhecimentos do conselheiro Zacarias. De então até agora a sua palavra foi ouvida com especial attenção, e espancava os desvarios.

Defeitos, elle não mostrou têl-os; se errou, foi por ser homem.

Quando os medicos o desenganaram, um estrangeiro distincto exclamou: «Que calamidade!» Que calamidade publica, disse um senador conservador proeminente, ao vêr o féretro.

De calamidade nacional qualifica o *Globo* (jornal) em artigo imparcial, escripto com penna de diamante.

Pezames cordiaes á inconsolavel familia do conselheiro Zacarias, aos seus amigos, a Valença, sua terra natal, á provincia da Bahia que se ufanava de o ter eleito senador, e ao Brazil, pela ingente perda de tão preclaro filho.

Rio, 30 de Dezembro de 1877.

P. Lopes de Leão.

03/01
C 61
MF/348

PORTO
TYP. LUSITANA
R. de D. Fernando
1879